

POÉTICAS DA IGUALDADE: RELATO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO
POETICS OF EQUALITY: REPORT OF SCIENTIFIC INITIATION ON HIGH SCHOOL

Ana Caroliny Oliveira de Araújo¹
Ana Flávia de Moura Ungaro¹
João Victor Barbosa Gonçalves da Silva¹
Joémerson de Oliveira Sales²

Resumo: O presente relato assenta-se sob os trajetos de iniciação científica vivenciadas pelos estudantes pertencentes ao grupo de pesquisa “Poéticas da igualdade”. Nesse sentido, encontramos aqui as obras literárias e suas respectivas formas de abordagem durante o processo de pesquisa. Outro elemento discutido se dá em torno da importância do movimento científico para o desenvolvimento da escrita e da reflexão crítica no ensino médio. Ademais, destaca-se o papel do professor-orientador como mediador durante a pesquisa e sua conclusão.

Palavras-chave: Iniciação científica; Obras literárias; Escrita.

Abstract: The present report is based on the scientific initiation paths experienced by students belonging to the research group “Poetics of equality”. In this sense, we find here the literary works and their respective forms of approach during the research process. Another element discussed is about the importance of the scientific movement for the development of writing and critical reflection in high school. Furthermore, the role of the teacher-advisor as a mediator during the research and its conclusion is highlighted.

Keywords: Scientific initiation; Literary works; Writing.

Introdução

No ano de 2019 criei junto com quatro estudantes do ensino médio o grupo de pesquisa Poéticas da Igualdade. A ideia era dar continuidade às pesquisas realizadas em 2018, na escola Plena Pindorama – situada no município de Rondonópolis –, com o intuito de promover a iniciação científica e a discussão de textos literários de autores e autoras que estivessem, principalmente, à margem do cânone literário. Não obstante, também, deteríamos nossa reflexão a temas que fossem de interesses dos estudantes envolvidos.

Inicialmente, começamos com os estudantes: Nicolas Pedroso Evangelista, Ana Flávia

¹ Estudante do 3º ano do ensino médio na Escola Plena Pindorama – SEDUC-MT.

² Licenciado em Letras pela UFMT/CUR e mestre em Estudos de Linguagem com ênfase em Estudos Literários pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), professor de Língua Portuguesa na escola Stela Maris Valeriano da Silva, Rondonópolis – SEDUC-MT.

de Moura Ungaro e Ana Caroline Oliveira de Araújo¹, em 2018. Junto com a professora Laleska Fernanda Costa Gonçalves – de língua portuguesa – tomamos como objeto de estudo a obra *A criação do mundo* (2007), de Reginaldo Prandi. O resultado dessa pesquisa foi publicado como capítulo de livro pela editora Pedro & João, no ano de 2019.

As estudantes Ana Caroliny e Ana Flávia tiveram a oportunidade de participar da XXI Semana de Letras – intitulada O ensino como Viagem: Narrativas, Linguagens e Tecnologias – promovida pela Universidade Federal de Mato Grosso, hoje UFR. No evento, Ana Caroliny participou de uma mesa redonda com a reflexão nomeada como *Sebastião*: a ausência de uma voz – uma crítica ao conto “Sebastião”, do autor Ferréz (2015), estudado em sala de aula. Ana Flávia, no mesmo evento, apresentou a comunicação *O ensino de literatura a partir das culturas: africanas e chinesas*, também resultado do debate e estudo em sala de aula.

Em 2019, juntamente com a professora e pesquisadora Jordana Lenhardt, eu e Ana Flávia iniciamos o estudo do discurso poético feminino, tendo como recorte as obras de Adélia Prado (2013), Divanize Carbonieri (2018) e Rupi Kaur (2018). O texto foi publicado este ano pela revista Saberes. Ainda, com o estudante João Victor Barbosa Gonçalves da Silva e a pesquisadora Rosana Arruda de Souza, iniciamos a reflexão sobre o romance *Você tem a vida inteira* (2018), do autor Lucas Rocha. E esse ano, trabalhando com o João, concluímos um relato sobre a poesia de Mário Quintana (2004-2003).

Desse modo, fechamos as produções de nosso grupo de pesquisa, e, como afirma Gustavo Bernardo, “O professor entusiasmado estimula no aluno a reflexão e o questionamento sobre o que lê, ou seja, estimula no aluno o refinamento da sua própria perspectiva” (BERNARDO, 2013, p. 85). Sob essa perspectiva, posso dizer que fizemos não só um trabalho de leitura; nosso projeto de pesquisa se tornou uma busca pela voz do outro, pela escuta sensível que deseja ouvir mais para poder dizer de maneira refinada algo que seja preciso. Agora deixo três relatos que caminham por essa direção.

Relato 1: A riqueza científica guardada na Educação Básica. Ana Flávia de Moura Ungaro

A Educação Básica é um desafio a todos os envolvidos, principalmente quando tratamos

¹ Os estudantes supracitados foram escolhidos por meio do programa de tutoria. Nele cada estudante escolhe um professor a qual se identifica e partir disso começa a desenvolver atividades que subsidiarão seu desenvolvimento humano e científico.

do cenário público brasileiro. Apesar disso, existem muitos profissionais dessa área que se doam ao máximo a ponto de iniciar projetos que beneficiam única e exclusivamente nós alunos e os possibilitam novos desafios. Um deles é a iniciação científica na Educação Básica, a qual vou descrever aqui.

Quando fui chamada pela primeira vez para a produção de um artigo eu me encontrava no primeiro ano do ensino médio, ainda muito nova na escola. Depois de aceitar o convite, começamos (eu e o professor) a nos aplicar dia após dia para dar vida ao nosso trabalho. Ele teve paciência, dedicação e o mais bonito de tudo era ver que ele estava feliz por me ver começar.

A introdução da educação científica é delicada e precisa ser elaborada para que o estudante que está em ingresso se familiarize e ganhe norte para a produção. Antes de tudo, é necessário muita leitura, questionamento, diálogo, pesquisa, disposição e o principal, que é estar comprometido com a escrita. Quando tratamos da escrita vinculada a esse contexto devemos entender que mesmo com o gosto pela arte de produzir é preciso dedicar-se ao conhecimento das técnicas, normas e regras como um todo. Ao decorrer do tempo, são notórios e significantes o desenvolvimento e o aprimoramento dentro do processo evolutivo do texto.

Durante o trajeto, a abordagem pedagógica é fundamental e imprescindível para o desenvolvimento de todo o processo criativo, crítico e descritivo. A figura do professor, mais uma vez, é reforçada pela sua árdua função de acompanhar e orientar cada passo do projeto. É ele quem dá os ajustes, reafirma as hipóteses, corrige os erros e incentiva cada ideia proposta. Isso passa ao estudante escritor uma segurança e, ao mesmo tempo, a certeza de que vai dar certo.

Em torno de todo o âmbito produtivo, uma das maiores oportunidades ao participar da escrita científica é a presença dos teóricos, escritores e poetas. Estar diante de ideais e vozes tão importantes dentro da literatura e outras áreas do conhecimento faz com que crescamos tanto humana como academicamente. Isso acarreta uma sensação de ampliação do saber, uma vez que entramos em contato com diversas figuras desse meio intelectual. Ao desenrolar, passamos por Adilson Martins (2008), Liu Xiang (2010), Alfredo Bosi (1992), Gustavo Bernardo (2013), Roland Barthes (1978), Adélia Prado (2013), Divanize Carbonieri (2018), Rupi Kaur (2018) e outros ainda como fontes intermediárias. Desses citados, é clara a diferença entre suas obras: escritas, posicionamentos, temáticas e citações, mas a construção literária, que busca disseminar a compreensão da vida, é compartilhada por todos eles.

Por conseguinte, quando falamos em escrita científica é primordial a conexão com o poder argumentativo. Pelo fato de lermos muito antes de escrevermos, ao registrar nossas ideias tomamos ciência de que nossas indagações, durante o processo construtivo, auxiliam e muito na hora de relatar. A percepção que temos é que, ao suceder da elaboração, nosso senso crítico toma cada vez mais forma e ganha força máxima. O resultado, ao final, é um estudante sabiamente crítico, indagativo e idealizador em seus pensamentos. Outro fator que vale destacar é o aperfeiçoamento de embasar-se teoricamente ao defender seu ponto de vista, o que nos é ensinado dentre as várias etapas durante nossa evolução científica. A riqueza de argumentos, de saber referir-se a uma ideia para aumentar seu poder discursivo é importante e contribui para nosso exercício nas redações.

Contudo, durante os anos de escrita, tivemos a oportunidade de participar de vários eventos e apresentar nosso trabalho para professores universitários, graduandos e alunos de nossa escola. Posso afirmar, sem dúvidas, que foi um dos passos mais difíceis: expor minhas ideias a pessoas que possuem senso crítico aguçado e trabalham com pesquisa em literatura; não foi fácil. Mas é uma experiência única e muito gratificante. Entender cada detalhe da sua produção e ainda por cima, explicar isso para muita gente nos faz ser fortes e querer continuar nessa caminhada. Colóquios, feiras de ciência, simpósios e até a Semana de Letras da UFMT me fizeram acreditar ainda mais no meu poder argumentativo.

A felicidade trazida com os trabalhos não é mensurável. Olhar para trás e ver que no começo foi difícil aprender tudo aquilo de um universo tão novo é mais gratificante ainda. Tudo isso proporcionados por profissionais competentes, que amam o que fazem e que se sentem bem em nos alavancar, assim como o meu professor. São por professores/orientadores e projetos assim que me faz acreditar na Educação Básica pública brasileira.

Relato 2: As vozes marginais. Ana Caroliny Oliveira de Araújo

O contato inicial com o ambiente científico ocorreu com a minha participação em uma mesa redonda, juntamente com o professor e mestre Joémerson Sales, na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Realizei uma análise crítica do conto “Sebastião” de Ferréz, esse autor explora em sua literatura ambientes e personagens marginalizados. No conto em questão, são abordados temas como a precariedade das favelas, a homofobia, a aspiração de uma vida mais digna e o crime, a maldade e a inveja, revelada pela falta de amor. Essa experiência foi um marco na minha vida, estar ao lado de professores (mestres e doutores) e

diante de um público universitário foi incrível e me rendeu depois a oportunidade de uma produção científica, tendo como objeto de estudo a literatura indígena.

A iniciação científica foi uma experiência única e que me agregou muitos saberes. A minha escrita foi voltada para a literatura indígena, no primeiro momento, analisei a obra *Tempo de Histórias* (2006), de Daniel Munduruku, que relata a vida de um professor indígena tanto na época em que morava na aldeia quanto o período que ministrou aulas em uma escola pública, na zona urbana. O contato com este tipo de literatura, revelou um mundo que estava diante de mim, mas que não conseguia enxergar, conseqüentemente, comecei a ter um olhar crítico sobre a história do Brasil e dos povos indígenas, sua atual situação, o convívio entre índios e não índios, leis que garantem o direito desses povos.

O processo de escrita do artigo foi trabalhoso, visto que era meu primeiro contato com o gênero textual em questão, além de a literatura indígena ainda ser um mistério para mim. Contudo, esse período me rendeu um grande aprendizado, pois havia a necessidade de pesquisar sobre os povos nativos de nosso país, as leis que asseguram seus direitos e os relatos da cultura,

as histórias narradas por Daniel Munduruku, autor de uma das obras analisadas, foi enriquecedor.

Ademais, um aspecto que dificultou a elaboração do artigo é o fato de a literatura indígena ser marginalizada, sendo pouco estudada e discutida em sala de aula. Todavia, a lei nº 11.645/08 prevê a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, mas a realidade é outra. Por exemplo, eu a conheci no primeiro ano do ensino médio, durante uma aula do professor e mestre Joémerson, em que ele apresentou um texto de Daniel Munduruku, que nós, estudantes, lemos e fizemos uma análise reflexiva, mas, infelizmente, não são todos os alunos de escola pública que são possibilitados a estas leituras.

Pesquisar literatura contribuiu para o meu crescimento acadêmico e principalmente minha formação enquanto ser social, uma vez que possibilita conhecermos o mundo e suas representações, sejam elas reais ou fictícias. Neste caso, por meio da literatura obtive acesso a uma nova realidade, a uma maneira diferente de se relacionar com o mundo e tudo o que há nele, para além disso, comecei a observar as existências ao meu redor com um olhar mais atento, livre das estruturas nas quais estou inserida, em outras palavras, a literatura me libertou, transformando-me constantemente em uma pessoa melhor e com ânsia de conhecimento.

Em síntese, a iniciação científica favoreceu a minha formação de modo

engrandecedor, fomentando o desejo de continuar estudando, refletindo, debatendo e escrevendo. Assim como possibilitou o meu crescimento pessoal e educacional, em virtude da pesquisa e reflexão acerca da temática indígena, sua relevância e atuação no contexto histórico-social do Brasil.

Relato 3: A iniciação científica. João Victor Barbosa Gonçalves da Silva

No ano de 2018, ingressei na Escola Estadual Pindorama, uma instituição de ensino que aborda o método de ensino integral, também conhecido como Escola Plena; essa modalidade, além de englobar as disciplinas regulares, também oferta bases do conhecimento diversificadas para auxiliar e preparar os estudantes a elaborar um projeto de vida e ingressá-lo à sociedade.

Durante o período de 2018 ocorreu um evento na escola chamado “FIQUIBIOMAT”, onde era necessário a elaboração de um artigo científico sobre o projeto ou experimento que iria ser elaborado, esse evento foi o início da minha jornada de desenvolvimento científico. Para

o primeiro artigo fui orientado pela professora mestra em biologia Tatiane Pires de Sousa com o tema de Potencial hidrogeniônico, o direcionamento de alguém com mais experiência foi fundamental para adquirir conhecimento sobre o meio científico, tanto para o tema retratado no artigo, quanto para a estrutura e elementos que compõem o mesmo como a introdução, abstract, as palavras-chave, o desenvolvimento e as considerações finais, bem como elementos feito a inserção de referências e formatação.

2019: O exemplo e “Entre Relações e Afetos Você Tem A Vida Inteira”

No ano consecutivo com uma mínima experiência mas com força de vontade e determinado a dar mais um passo na caminhada para o conhecimento acadêmico, surge a oportunidade da escrita com o professor e mestre Joémerson Sales juntamente com a doutoranda Rosana A. Souza, esse momento foi o mais importante para o processo de iniciação científica, pois meu professor além de se tornar meu novo orientador, tornou-se um exemplo para mim por conta dele ser professor e também um escritor e amante da literatura, e como diz

o professor Gustavo Bernardo: “O único método de educação que presta, já escrevi isto um milhão de vezes, é o do exemplo. Só ensina ler quem lê muito e mostra que lê muito”

(BERNARDO, 2013, p. 85), isso fez com que eu visse a literatura com outros olhos, fez-me ficar motivado para ler mais do que o costume e sair da minha zona de conforto para procurar gêneros literários diferentes, com autores teóricos e filosofias complexas.

O tema do meu primeiro artigo definitivo foi sobre as relações afetivas (especialmente homossexuais) e o HIV, utilizando como base o romance ficcional *Você tem a vida inteira*, de Lucas e o livro teórico de James Wood, *A coisa mais próxima da vida* (2017), além de alguns conceitos de pensadores contemporâneos como Bauman, em *Modernidade líquida* (2001), e Nietzsche (1981) sobre a sua reflexão do ser. Durante a elaboração do artigo foi adicionado ao meu conhecimento as ideologias desses filósofos, os tipos de publicação de um artigo e como fazer alusões de determinado autor ou obra.

Com a finalização deste artigo foi possível um avanço significativo na minha formação acadêmica, além de ampliar o meu conhecimento sobre uma problemática bastante discutida atualmente. Minhas maiores dificuldades foram a interpretação do livro teórico de Wood e compreender a história do HIV. Esse artigo fez com que abrisse a minha mente sobre diversos assuntos estabelecidos como tabu e incitou-me a busca de conhecimento literário.

A Pandemia, Evolução e a Poesia Como Acolhimento

Neste ano de 2020 infelizmente por conta da pandemia, o processo de iniciação científica desacelerou, mas foi possível a construção de um relato de experiência mais uma vez com meu orientador sobre os poemas de Mário Quintana como acolhimento, com esse relato consegui mais uma vez perceber a importância da leitura na vida das pessoas, além de entender o real sentido da iniciação científica, de ser não apenas a criação de textos com uma linguagem culta e com o objetivo de informar, mas sim a prática da escrita, a busca de conhecimento, a reflexão sobre determinado tema e a evolução como ser humano, pois como diz Antonio Candido: “A literatura humaniza, porque faz viver” (CANDIDO, 1995, p. 244).

Por conseguinte, o processo de iniciação científica me ajudou a superar adversidades e desafios na escrita, no modo de pensar e refletir, dentre outros aspectos, como pessoa, para olhar de uma outra forma as problemáticas existentes.

Considerações finais

Márcia Abreu disse certa vez que um dos papéis da escola é ensinar a ler e a gostar de literatura. Nesse aspecto, nosso grupo de pesquisa foi uma extensão do gosto pela leitura literária, criando bases para a iniciação e produção científica nessa área.

Cada investigação realizada levou em consideração que se pode estudar e analisar os textos não canonizados, tendo em concepção que a “literatura não é apenas uma questão de gosto: é uma questão política” (ABREU, 2006, p. 112). Desse modo, a iniciação científica no ensino médio demonstrou um campo profícuo para estimular a escrita e a criticidade dos estudantes.

Foram dois anos de muita leitura, de seleção e de crescimento. Cada interpretação, cada hipótese surgida foi discutida em grupo e assim conseguimos alinhar nossas propostas em artigos, capítulos de livros e comunicações. Esta abordagem da Escola Plena deveria se expandir por todas como força de incentivar nossos estudantes ao seu direito de pensar, bem como ao direito literário, como já postulou Candido.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1978.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BERNARDO, Gustavo. Conversas com um professor de literatura. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

BRASIL. Lei número 11.645, 10 de março de 2008. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>>. Acesso em 11 de abril de 2018.

CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAPPARELLI, Sérgio; SCHMALTZ, Márcia. 50 fábulas da China fabulosa. 4. ed. Porto Alegre: L&PM, 2010, p. 45-46.

CARBONIERI, D. Grande depósito de bugigangas. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2018.

FERREZ. Os ricos também morrem. São Paulo: Planeta, 2015, p. 33-35.

KAUR, R. O que sol faz com as flores. Tradução por Ana Guadalupe. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

MARTINS, Adilson. O papagaio que não gostava de mentiras e outras fábulas africanas. Ilustração de: Luciana Justiniani Hees. Rio de Janeiro: Pallas, 2008.

MUNDURUKU, Daniel. Tempo de histórias. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. Além do bem e do mal. Tradução de Marcio Pugliesi. Hemus: São Paulo, 1981.

PRADO, A. Reunião de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2013.

PRANDI, Reginaldo. Contos e lendas afro-brasileiros: a criação do mundo. Ilustrações de Joana Lira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

QUINTANA, Mário. Antologia poética. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

_____. Nariz de vidro. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ROCHA, Lucas. Você tem a vida inteira. Rio de Janeiro: Galera Record, 2018.

WOOD, James. A coisa mais próxima da vida. Tradução de Célia Euvaldo. SESI: São Paulo, 2017.